

CENTRO ESPÍRITA LUIZ GONZAGA

“

MENSAGEM REFERENTE
À NOVA SEDE DO CENTRO
ESPIRITA LUIZ GONZAGA, DE
PEDRO LEOPOLDO (MG), 14 DE
SETEMBRO DE 1949.



Quanto aos programas do Centro de Pedro Leopoldo, não suponham vocês que nos apossaremos dele tão somente depois da inauguração de suas paredes materiais.

Desde o dia que marcou a determinação do local, com os termos de aquisição e escritura, já nos achamos em tarefa viva por delinear-lhe os “contornos espirituais,” com vistas aos nossos objetivos.

Para lá, já foram transferidos todos os serviços de assistência imediata a irmãos perturbados e sofredores. E nos mil e quinhentos metros quadrados de terra, dedicados aos fins a que nos reportamos, temos instalações fluídicas tão sólidas quanto as de vocês, funcionando em ação socorrista.

Os livros recebidos na cidade, de acordo com as informações que a tarefa de vocês veicula atraem diariamente novos pensamentos e novas entidades para aqui. O recanto em que trabalham (aqui me refiro ao centro urbano) transformou-se num telégrafo que enormes multidões procuram aflitas ou desoladas.

Cada pessoa que o livro une espiritualmente à cidade para ela envia “alguma cousa” que nem sempre é muito agradável.

E se é verdade que o espaço é infinito, precisamos de algum espaço para satisfazer, logicamente, as nossas necessidades.

Desse modo, a definição do centro constituiu, só por si, uma providênci muito feliz.

Diversos ângulos de luta foram aliviados.

Aquela terra, agora, é bem dos Espíritos desencarnados que, de algum modo, lhe povoam a extensão.

Não pensem, contudo, que estejamos sem luta.

A luta se fez mais clara pelo estabelecimento de linhas apropriadas.

A organização não podia, de modo algum, perseverar em família isolada.

Precisava situar-se para melhor projetar-se.

Os conflitos são naturais.

Os embates de opiniões e ideias são impositivos do aperfeiçoamento e da sublimação.

Felizmente, cada realização vem a seu tempo, e essa bênção só seria suscetível de obtenção, depois do serviço do livro tão adiantado quanto possível.

Abrem-se novos campos. Outros horizontes se desdobram.

Esta é a jornada daqueles que avançam, porque os entediados e ociosos de todos os tempos preferem esperar as transformações ao pé de leitos repousantes.

Quem caminha, porém, domina a viagem.

A vanguarda é, sem dúvida, muita vez dolorosa pelas responsabilidades que acarreta, mas o que sobe a montanha de pés ensanguentados é quem recebe a primeira mensagem da luz dos cimos.

NEIO LÚCIO

